

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 24, Isaías, Parte 2

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 24, Isaías Parte 2.

Tudo bem, estou pronto para começar. Vamos fazer uma palavra de oração.

Nosso Senhor Jesus Cristo, não entendemos como os profetas poderiam falar sob a inspiração do seu espírito. Na verdade, isso é um mistério porque as palavras deles são o seu próprio vocabulário e, ainda assim, acreditamos que você supervisionou, guiou e realmente falou através delas. E ao contemplarmos o humano e o divino neste processo de inspiração, agradecemos porque os profetas nos lembram que não havia como eles falarem certas coisas, exceto que havia aquela mão sobrenatural em suas mãos.

Agradecemos pela maneira como Jesus fala em Lucas 24 sobre como os profetas, bem como Moisés e os Salmos, dão testemunho dele. Agradecemos-te por termos chegado àquele sobre quem os profetas escreveram e anteciparam. Oro para que apreciemos o lado da cruz em que estamos ao olharmos para trás e contemplarmos a majestade, a sabedoria e a revelação de Deus. Ajude-nos a compreender este profeta Isaías de novas maneiras, eu oro. Deus indiretamente tudo o que fazemos hoje, nos comprometemos com você e com nós mesmos nesta aula. Eu oro isso através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, um lembrete, algumas coisas. Em primeiro lugar, esta tarde, 16h45, ok? É quando saímos do nível inferior.

Nos encontraremos no Gilly's Lounge e nos carros do lado de fora. Indo para o Seder em Swampscott. Então, deve ser um momento divertido, um momento instrutivo.

Sempre aprendo coisas como cristãos. Não vejo muitos cristãos vivendo isso por causa do êxodo, o que é muito triste porque Paulo escreve em 1 Coríntios 10, falando aos crentes gregos, não aos crentes judeus, mas a ramos de oliveira silvestres como eu e a maioria de vocês. Nossos antepassados vieram através do Mar Vermelho.

Esses são nossos pais, não os de uma comunidade diferente. Somos donos de uma nova história, como diz John Bright, a história de Israel se torna a nossa história. São profetas, são sábios, são patriarcas que se tornam nossos.

Se você pertence a Cristo, você é a semente de Abraão e todas as notas de rodapé que se seguem. Assim, abraçamos esta experiência de fé à qual viemos, e a igreja, como nos diria John Bright, é uma extensão de Israel, não separada de Israel. Faz parte de Israel.

E sem esta história não podemos explicar-nos. Isto é o que Paulo diria em Romanos 11, que é a raiz mais profunda da oliveira que nos sustenta e nutre. E assim, esta noite olharemos para um destes grandes temas formativos que sustentam a nossa fé, nomeadamente a redenção e a liberdade, sobre os quais Jesus construiu cerca de 1400 anos depois, no cenáculo.

Ele pegou a mesma celebração e deu-lhe um novo significado. Fiz uma revisão radical do Midrash sobre isso. Há um sentido mais profundo em que ele ensina liberdade.

Essas conexões você pode fazer consigo mesmo, mas a base de tudo isso será considerada esta noite. Não se esqueça que teremos outro encontro juntos na segunda-feira que está chegando, então você quer revisar esse material. O que eu quero fazer são duas coisas hoje.

Alguns comentários adicionais sobre o próprio Isaías e o livro, e depois quero abordar algumas das questões que dizem respeito a esta questão bastante interessante de quem escreveu Isaías, a questão da autoria de Isaías. Da última vez, dissemos que há uma antiga tradição judaica de que Isaías pode ter sido enfiado num tronco oco de árvore e serrado em dois durante o reinado de Manassés, que foi o rei mais cruel do reino do sul. Embora a Bíblia não nos diga isso, ela pode fazer alusão a isso na passagem de Hebreus.

Isaías teve dois filhos, um mencionado no capítulo 7 e outro no capítulo 8. Significados simbólicos para esses nomes. Deus preservará um remanescente, mesmo que os exércitos assírios estivessem preparados para atacar o reino do sul. E rápido no saque, agarre-se à presa, aos despojos de guerra, o mais rápido que puder.

Um lembrete de duas coisas. Um deles, o rei Acaz, que está sendo ameaçado pelo rolo compressor assírio, sobreviveria de fato. Por outro lado, não ocorreria sem custos consideráveis.

E assim, haveria, de fato, destruição. Fala-nos de um encontro entre a Assíria e o reino do sul. Tudo bem, quero dizer mais algumas coisas sobre Isaías.

Eu disse que havia muitos manuscritos descobertos em Qumran que remontam a antes da época de Jesus, lembrando-nos mais uma vez o lugar central que Isaías teve na vida da comunidade judaica. Foi um trabalho muito importante. E qualquer livro que você ler sobre os Manuscritos do Mar Morto terá muito a dizer sobre isso.

Fala sobre crenças messiânicas em Qumran. E , claro, Isaías fez parte dessa história. É o profeta mais messiânico de todos.

E embora Qumran como comunidade, se estes fossem os essênios que produziram os pergaminhos, poderia ter tido uma versão ligeiramente diferente do Messias. Era uma comunidade messiânica. Estava aguardando o fim dos tempos.

Retirou-se do resto do mundo para se separar. Sabemos que Isaías residia no reino do sul. O capítulo 7 fala sobre Isaías inspecionando o abastecimento de água da cidade de Jerusalém, preocupado com um ataque iminente.

Sabemos que ele estava, portanto, a 40 quilômetros de Miquéias, então ambos estavam em Judá naquela época. Já comentamos isso. Ao contrário de Jeremias, a quem Deus disse expressamente para permanecer solteiro, porque este é um símbolo para lembrar que o reino do sul está chegando rapidamente ao fim.

E assim, não conhecer a alegria do casamento era uma forma de dizer: você, em muitos aspectos, será o profeta chorão. Chorar, o oposto de chorar é alegria, festa, casamento, se preferir. Você vai se casar comigo.

E lembre aos seus compatriotas que a Babilônia está ao virar da esquina. O exílio está chegando. Isaías, por outro lado, fez a coisa normal.

Ele se casou, o que é tão fundamental na Bíblia, não o celibato. Isso nos leva de volta ao primeiro dos 613 mandamentos. Peru Uruvu , seja fecundo e cresça.

O primeiro mandamento da Bíblia estabelece a base do pensamento normativo. Assim, sua esposa é descrita como profetisa. Voltaremos a esse tema.

Outro ponto interessante sobre Isaías, muitas pessoas não sabem que ele escreveu outros livros. Por exemplo, a vida de Uzias. Aparentemente, Isaías começou seu ministério, e sua comissão pareceu ocorrer no ano em que Uzias morreu.

Assim, durante décadas, Isaías, morando em Jerusalém, observou Uzias. 2 Crônicas 26.22 associa o nome de Isaías a algum tipo de biografia ou crônicas que tratavam da vida de Uzias. Um dos três ou quatro reis mais piedosos do reino do sul, vários dos mais piedosos foram Uzias, Ezequias e Josias.

Você pode argumentar a favor de alguns outros, mas esses são os três grandes; a Bíblia coloca muita ênfase em Josias trazendo um avivamento, buscando unir o norte e o sul com uma grande Páscoa como estamos fazendo esta noite. Curando as brechas, o mesmo aconteceu com Ezequias. Ezequias era um rei muito piedoso.

Uzias cometeu alguns erros, queimou incenso no templo, tornou-se leproso e teve que se isolar das outras pessoas, mas em geral ele fez muitas coisas boas. Modernizou o exército, colocou um exército no reino do sul de 307.500 guerreiros e equipou todos eles com armaduras defensivas adequadas.

Alguns outros pensamentos. O Novo Testamento menciona Isaías pelo nome 20 vezes mais do que todos os outros profetas escritores juntos. Vinte vezes ouvimos a palavra Isaías ser mencionada, o que mais uma vez nos lembra quão fortemente os autores do Novo Testamento se basearam em Isaías, particularmente em Paulo. É um pouco enganador, entretanto, se você voltar ao Novo Testamento e considerar o número de capítulos, Isaías na verdade ocupa o 5º lugar em termos de extensão.

Obviamente, Salmos é o livro mais longo do Antigo Testamento. Isso é óbvio, mas o que você talvez não saiba em termos de extensão relativa é que, embora Gênesis tenha muitos versículos e 50 capítulos, e não os 66 de Isaías, Gênesis é na verdade o segundo livro mais longo da Bíblia Hebraica. Esse capítulo interessante sobre como buscar uma noiva para Isaque tem 67 versículos.

Alguns desses capítulos narrativos se somam em Gênesis. Ezequiel, embora tenha apenas 48 capítulos, é na verdade o terceiro mais longo em termos de pergaminho. Só de passagem, quando Yigal Yadin estava escavando o topo de Masada no início dos anos 1960, bem perto da sinagoga ele descobriu que havia uma parte do livro de Ezequiel, que incluía a história do Vale dos Ossos Secos ganhando vida.

Então, quando se fala de manuscritos antigos, é claro, Massada fica na área seca do Mar Morto, mas não são apenas 11 cavernas em Qumran que, afinal, a busca foi feita vários anos após a descoberta inicial; houve outros manuscritos bíblicos que remontam aos tempos do Antigo Novo Testamento ou antes. O manuscrito de Ezequiel de Massada é um exemplo disso. Depois, 52 capítulos em Jeremias e, finalmente, Isaías com seus 66 capítulos.

Só para se ter uma ideia relativa, nos 66 capítulos de Isaías, quando estão todos costurados, acho que há 11 segmentos diferentes que foram costurados com tripas de animais que compõem todo o pergaminho. Tinha 24 pés de comprimento. Como indiquei, o fac-símile desses 24 pés encontra-se no Santuário do Livro.

Mais uma coisa sobre Isaías, vamos falar sobre o Haph toro . Você não pode entender os Evangelhos sem o Haph toro . Quando Jesus lançou Seu ministério público, não na Primeira Igreja Batista de Dallas, mas na sinagoga de sua cidade natal, Nazaré, diz no capítulo 4 de Lucas, Ele ensinou nas sinagogas deles, ou seja, na região da Galiléia.

Ele foi para Nazaré, onde foi criado, e no dia de sábado foi à sinagoga. Então você será como seu Senhor esta noite, indo a uma sinagoga. Na verdade, esta

congregação em particular, embora seja afiliada ao movimento conservador, o rabino não usa a palavra templo para esta congregação.

É uma sinagoga, que é uma expressão mais tradicional. Na verdade, é claro, sinagoga é um termo grego que significa reunir, uma referência às pessoas. Ele foi a Nazaré e entrou na sinagoga como era seu costume, e levantou-se para ler, e o rolo do profeta Isaías foi entregue a ele.

Então, eles provavelmente tinham uma geniza, que é uma área de armazenamento onde guardavam manuscritos, e algumas dessas genizas antigas, como na sinagoga do Cairo, renderam alguns manuscritos muito, muito antigos e muito, muito valiosos. Mas, para a preservação destes semanalmente, mensalmente e anualmente, havia algum recipiente e aquele pergaminho foi entregue a Ele e desenrolado. Então, eles provavelmente o desenrolaram até cerca de 21 pés; Acabei de dizer 24 porque, lembre-se, não havia divisões de capítulos na Bíblia Hebraica até o século 13 DC.

Então, você tinha que saber onde estava no pergaminho para encontrar o lugar. É por isso que nas sinagogas modernas, as Torás que obviamente não têm números de capítulos ou números de versículos devem ser pré-roladas se houver mais de uma leitura durante um culto. Isso poderia causar um atraso no serviço por cerca de 10 minutos até que eles realmente desenrolassem o pergaminho e encontrassem o local.

Então, para diminuir o tempo envolvido, eles pré-rolam e depois colocam de lado e depois trazem para fora. Então, ele fala em desenrolar o livro e encontrou o lugar. Essa pequena palavra, Ele encontrou o lugar.

Onde está escrito, o Ruach Adonai está sobre mim porque Ele me ungiu. E, claro, sabemos que isso hoje é do capítulo 61. Então, no versículo 20, depois que Ele se identifica com esse servo do Senhor, Ele enrola o livro, devolve-o ao atendente e senta-se.

Agora, o que está acontecendo na sinagoga? Depois que Alexandre, o Grego, apareceu depois de 330 aC, ele quis mudar tudo para o grego. O apóstolo da cultura grega e da helenização do mundo mediterrâneo e de muitos pontos a leste dele. Então, disse ele, os judeus muito piedosos estavam com muito medo desta mudança.

Lembrete do livro de Atos, havia dois tipos de judeus principalmente no livro de Atos. Um grupo que chamamos de hebraístas. O segundo grupo, os helenistas.

Os hebraístas eram os judeus que viviam na terra de Israel, viviam perto do templo, não adotavam novas coisas linguísticas ou culturais da diáspora. Eles eram muito, muito tradicionais em seu estilo de vida. Eles não estavam abertos a mudanças em sua maior parte.

E então havia os judeus helenísticos. Isso pegou as últimas modas, algumas delas. Eles não tiveram medo de abraçar a língua franca com muito mais liberdade.

Citações de fontes pagãs três vezes nos escritos de Paulo. Ele cita fontes pagãs. Por que? Paulo era um judeu da diáspora.

Ele morava onde hoje é a Turquia, uma pequena cidade perto do Mediterrâneo chamada Tarso. E então, ele tinha cidadania romana. E Paulo teve uma educação mais livre e aberta.

O que Paulo faz? Paulo conhecia o grego, não apenas o hebraico e o aramaico. Quase metade das citações de Paulo vem da Septuaginta. Então, Paulo poderia citar a Septuaginta.

Ele teve uma exposição mais aberta à cultura grega, assim como Stephen. O que quero dizer aqui é que quando os Macabeus chegaram à terra de Israel, lutaram contra os gregos selêucidas por volta de 168, uma das grandes batalhas entre os Testamentos aconteceu em 198. E aqueles de vocês que alguma vez forem a Israel irão para Baniás, se você subir para a parte norte da terra.

Baniás é dedicado ao deus grego da natureza, PAN, Pan, mas não se pode dizer Pan, diz-se Ban, ou Baniás, em comemoração a esta divindade, adorada numa zona onde jorra água em abundância. E é uma área onde você pode ver uma gruta dedicada ao deus Pã. É o Helenismo.

Esta é a área onde os Ptolomeus eram do Egito. Um dos generais de Alexandre foi Ptolomeu. Ele controlou a Palestina até 198 aC, depois que o império foi dividido na época da morte de Alexandre. Os outros, os selêucidas, que governavam a partir de Damasco, eram os gregos sírios.

Eles travaram uma grande batalha, que o Novo Testamento chama de Cesaréia de Filipe. Os Ptolomeus foram derrotados e destruídos. A Septuaginta foi produzida sob os Ptolomeus por volta de 275 no Egito.

Agora, cerca de cem anos depois, eles são destruídos, voltam para o Egito, e quem assume agora? Os gregos selêucidas, que se tornaram um povo que desceu três décadas depois para a área de Jerusalém. A Epifania de Antíoco diz: vamos reinar esses judeus em um modo de vida mais helenístico. A família Macabeu disse, essencialmente, pendure-o no nariz.

Não estamos concordando com isso. Nós vamos contra-atacar. Então, Judas, o martelo, o Macabeu, depois que o templo é profanado e assim por diante, revida.

Ele veio de uma família sacerdotal. E , claro, temos o Hanukkah, que Jesus celebra em Jerusalém, João 10:22, que comemora esta profanação do templo, com Zeus sendo colocado lá e os judeus tendo que limpar o templo. O que está acontecendo aqui? Leia Macabeus.

Conta-nos a origem da haftarah. Diz que se os judeus fossem encontrados com cópias da Torá, eles poderiam ser condenados à morte. E se circuncidassem os seus filhos, as mulheres poderiam ser condenadas à morte.

Os judeus, especialmente durante o século II, desenvolveram um sistema de leituras muito interessante. Eles encontraram partes dos profetas que se conectavam tematicamente com os temas da Torá, e então começaram a ler os profetas.

E, claro, a base do Judaísmo é a Torá. Os profetas refletem sobre temas já encontrados na Torá, assim como os escritos. E assim, essas leituras dos profetas, as leituras da haftará, como são conhecidas, ou as haph torot , esse é o plural, seria lido nas sinagogas e quando os judeus se reunissem.

E se os gregos sírios chegassem e dissessem: o que você está lendo? Oh, não temos nenhuma Torá por aqui. O que eles estavam fazendo, entretanto, era ajustar leituras apropriadas à parasha específica da Torá que normalmente seria lida naquele ciclo de leituras da Torá. Então, provavelmente é isso que você tem em Lucas capítulo 4, uma leitura de haftarah.

E isso seria, portanto, algo que pegaria alguns temas da leitura apropriada da Torá para aquele dia. Tudo bem, então é isso que Jesus está fazendo na sinagoga de sua cidade natal, em Nazaré. E embora com o tempo os judeus não tenham sido mais uma vez ameaçados pela leitura da Torá, eventualmente este procedimento pegou.

E assim, nas sinagogas de hoje, é precisamente isso que continua. Além disso, todos os sábados há uma leitura de haftará que acompanha a leitura normal da Torá. Fascinante, os judeus de uma só vez, nos primeiros tempos, tinham Isaías 53 como parte das leituras da haftarah.

Mas porque os judeus sofreram tanto nas mãos da Torá, e a Torá era dos cristãos, em termos de falar sobre Isaías 53, como a igreja muitas vezes forçava os judeus a pensar em Isaías 53 em termos interpretativos muito cristãos, os judeus acabaram recuando. e parou de usar Isaías 53 como parte de uma haftará. Então, você não o encontrará hoje. Palavras finais sobre haftarah.

De todas as leituras da haftarah na vida da sinagoga, a maioria vem da profecia de Isaías. E se você for comigo a uma sinagoga e pegar um livro de haftarah, o livro que é usado para leituras da Torá, que também insere as leituras apropriadas dos profetas, a haftarah, você descobrirá que há 20 haftarahs de Isaías, 9 de Jeremias, 10

de Ezequiel e 16 de Reis. Reis na haftarah, isso mesmo, você aprendeu no primeiro dia de aula, que Reis, 1 e 2 Crônicas, 1 e 2 Reis, fazem parte dos Nevi'im.

E então, essas são leituras coordenadas. Contém, é claro, algum material profético. Os materiais de Elias e Eliseu de 1 e 2 Reis fazem parte disso.

Então, não vamos pensar que não tem nada a ver com os profetas. Tudo bem, passo agora à questão da autoria do livro de Isaías. E há várias coisas que gostaria de dizer sobre isso a título de introdução.

Primeiro, não serei capaz de entrar em detalhes sobre isso, mas quero tentar dar-lhes uma ideia de quais são os argumentos para o que às vezes é chamado de unidade do livro. Por que existe uma escola que argumenta que Isaías, o profeta, como o conhecemos, é o único profeta nele, o filho de Amoz, é essencialmente o autor de todo o livro. E a outra sustenta a dupla autoria do livro ou um palestrante que ouvi certa vez neste campus que estava falando sobre a profecia de Isaías; ele citou Sheldon Blank, que escreveu sobre Isaías e argumenta que pode ter havido até 18 Isaías diferentes.

Mas a visão mais comum é a de dois Isaías. Um Deutero -Isaías é aquele que defende a autoria múltipla do livro. O Deutero -Isaías, às vezes referido como o segundo Isaías, é aquele que teria sido o autor da segunda seção principal do livro, 40-66.

E a data deste chamado Deutero , ou segundo Isaías, teria sido por volta de 540 a.C. Então, este é Deutero -Isaías. Agora, seu livro de Newsome usará essa palavra Deutero -Isaías, e muitos livros didáticos que tratam de Isaías se referirão a Deutero -Isaías, alguns se referirão a um Tritto-Isaías, um terceiro Isaías. Vendo outra mão no livro, outro desenvolvimento na redação do livro, Tritto, supostamente 55-66, aquele segmento final de uns 11 capítulos de 55-66, 11 ou 12 capítulos.

O pensamento aqui é que o segundo Isaías viveu entre os cativos na Babilônia, e o pensamento aqui é para a escola do segundo Isaías, que viver entre os cativos reflete as condições do exílio no cativeiro. Os estudiosos muitas vezes aclamaram o Segundo Isaías como um dos mais brilhantes escritores das Escrituras, uma das porções mais notáveis do material profético, mas ainda assim parece muito, muito estranho se esta pessoa que contribuiu com estes 27 capítulos de 40-66, este gênio literário, seu nome desapareceu antes mesmo de chegar ao Novo Testamento, quando a Septuaginta foi traduzida. E é verdade que temos algumas obras pseudônimas, ou pelo menos anônimas, na Bíblia Hebraica.

Não sei quem escreveu Kohelet, mas suspeito que Kohelet foi quem traduziu a Septuaginta e Eclesiastes que vê a vida através dos olhos de Salomão, talvez em uma personificação dramática, mas provavelmente não foi escrito especificamente por Salomão. Temos Hebreus no Novo Testamento, que obviamente é uma obra

anônima, há muitas sugestões que foram dadas, quem escreveu Hebreus. Algumas cópias do Novo Testamento vão até contar a carta de Paulo aos Hebreus.

Meu sogro tinha uma antiga versão King James e, além disso, a carta de Paulo aos Hebreus. Hoje, você normalmente não vê isso. Agora, os argumentos a favor do segundo Isaías, todo o questionamento da autoria de Isaías, não começaram realmente até a última parte dos anos 1700, e houve vários estudiosos, especialmente estudiosos alemães, desde a época da Revolução Francesa em 1789 e no início de 1800, no final de 1800 e no início de 1900.

As pessoas começaram a questionar diferentes partes do livro, desafiando-o, se poderia ter vindo das mãos do profeta Isaías do século VIII. E os principais argumentos por trás da escola Deutero-Isaías, darei a vocês os três argumentos principais. Uma é a questão do cenário histórico do livro.

Embora alguns comecem com a observação, o nome de Isaías não é usado em 40-66, e você não lerá nada sobre Isaías. Você obviamente faz isso no capítulo 7, fala do nascimento de seus filhos, e de sua esposa, a profetisa, e assim por diante. E você encontra Isaías nesse interlúdio histórico.

Onde ele dá aconselhamento pastoral com Ezequias. Mas depois disso, quando você chega aos 40, o nome dele realmente desaparece. Mas os três argumentos principais são, antes de mais, o cenário histórico.

O argumento é que esses capítulos, 40-66, não se enquadram na época do profeta Isaías, do século VIII. Eles realmente refletem um período diferente. Eles refletem o período do cativo babilônico.

Southern Kingdom Falls, 586. Foram Jeremias e Daniel que disseram que haveria um cativo de 70 anos. E assim, os 70 anos estão prestes a chegar ao fim, e a maioria dos estudiosos que defendem a escola deutero diriam que Cyrus já estava no radar.

Seria a Pérsia que entraria e derrubaria a Babilônia e assumiria a liderança do antigo Oriente Próximo em 539. Portanto, há um cenário histórico diferente. A descrição de algumas passagens parece ser que as cidades de Judá estão desoladas e em ruínas.

E o templo pode estar em ruínas. E o povo está no exílio como cativo. E como começa o capítulo 40? Nachamu , nachamu ami , conforte-os, conforte-os, meu povo.

Jerusalém pagou o dobro por todos os seus pecados. O exílio veio, como Jeremias havia predito, por causa do pecado principal da idolatria. E na opinião de Jeremias, havia muitos, muitos ídolos flutuando em Judá.

E assim, espiritualmente falando, o reino do sul foi expurgado da idolatria como um grande problema. E nunca mais na história do povo judeu isso se tornou um grande problema. Você não pode ir às páginas do Novo Testamento e dizer que a idolatria é um grande problema.

Ah, sim, 1 João diz: mantenham-se longe dos ídolos. E há algumas outras referências menores no Novo Testamento. Mas não é um tema importante ou favorito nos ensinamentos de Jesus, não é? Essa é uma pergunta retórica.

Não. Israel aprendeu a lição. Eles perderam suas terras por causa da idolatria.

Então, supostamente, há um cenário diferente aqui, um cenário histórico diferente. O segundo ponto levantado pela segunda escola de Isaías é que existe um estilo literário diferente. Eles estão escritos, nomeadamente de 40 a 66, num estilo de hebraico bem diferente do primeiro.

Este estilo de hebraico é muito mais emocional. O escritor personifica as cidades e a natureza. Ele parece estar tentando contar histórias com toques dramáticos.

Figuras de linguagem. Algumas coisas muito poderosas na Bíblia. A grama murcha e as flores caem, mas a palavra do Senhor permanece para sempre.

Aqueles que esperam no Senhor renovarão as forças. Eles voarão com asas como águias, correrão e não se cansarão, caminharão e não desmaiarão. Algumas dessas passagens clássicas com as quais você e eu estamos familiarizados vêm do segundo Isaías, onde ele faz um rico uso de poesia, símile e metáfora.

E assim, o estilo literário reflete uma poesia de grande beleza e poder em um idioma diferente de 1 a 39, que tende a ser muito mais histórico ou o estilo do é um estilo que se concentra mais na repreensão. Considerando que 40 a 66 é diferente. O terceiro ponto principal levantado pela escola de Deutero -Isaías é um dos três pontos principais do ponto de vista teológico.

Primeiro, Isaías está alertando. É um alerta sobre alianças políticas. É um aviso sobre o julgamento que virá, não apenas para Israel, mas também para as nações vizinhas.

O julgamento está próximo e há um chamado ao arrependimento. Mas de 40 a 66, diz Isaías, o julgamento pelo pecado já ocorreu. Fale com ternura a Jerusalém, diz o capítulo 40.

Proclame a ela que seu árduo serviço foi concluído. Ou seja, o exílio acabou. Seu pecado foi pago.

Na verdade, ela pagou o dobro por todos os seus pecados. Portanto, o quadro é muito mais de esperança. Há uma ternura na linguagem.

O Senhor está vindo para libertar Israel, para redimir Israel, para libertar Israel. É uma parte superior. Fala de esperança.

Onde NT Wright consegue tanto material quando fala sobre o futuro no plano de Deus? Esses novos céus, nova terra, 65, 66. É em Isaías que NT Wright volta ao Antigo Testamento para obter esta visão de uma terra renovada. Não apenas NT Wright, mas outros olham para Isaías que fala sobre renovação, restauração, novo casamento.

Hephzibah, aquela expressão muito interessante nos capítulos finais do livro, que é Yahweh dizendo, meu deleite está nela. Será a terra Beulah, não a terra Beulah dele, mas Beulah significa casado. Há uma restauração, uma união, uma Jerusalém purificada, uma Jerusalém fiel, um povo redimido.

E assim, a perspectiva teológica fala desse povo servidor sofredor, que, através do processo de sofrimento, se purifica. E embora os primeiros 39 capítulos falem muito mais de um rei messiânico, é aí que vamos para obter as promessas davídicas sobre um Messias vindouro, capítulo 9, capítulo 11 e assim por diante. Os capítulos finais, 40 a 66, falam de um servo sofredor que substitui o rei messiânico.

E Israel voltou do cativo, voltando da escravidão para restaurar a pátria. Portanto, o tema é perdão, libertação, restauração e graça, e conforto e esperança. Este é o clima, o tom da teologia do 2º Isaías.

E assim, quando você olha para o argumento a favor do 2º Isaías, uma das passagens mais frequentemente citadas que é usada no argumento a favor do 2º Isaías é a menção do nome de Ciro, Ciro, que é o nome do rei da Pérsia. Agora, Ciro não chegou ao poder sobre a Pérsia até 539. Durante 210 anos, ele estaria no comando até que Alexandre, o Grande, aparecesse como o próximo super-soberano do antigo Oriente Próximo.

Mas quando você lê esses versículos consecutivos no final do capítulo 44, que mencionam Ciro pelo nome, aqui está uma lacuna de mais de 200 anos. Isaías, filho de Amoz, é do século VIII. Cyrus aqui é meados do século VI.

E assim, em 44.28, diz: Ciro, ele é meu pastor. Ele cumprirá todos os meus propósitos. Dizendo de Jerusalém: ela será edificada, e do templo serão lançados os seus alicerces. Qual foi o decreto de Ciro? Fácil de lembrar, como um número de telefone.

Esdras 1:2, 3. Esdras capítulo 1, versículos 2 e 3, onde diz o edito ou decreto de Ciro, você pode voltar para casa. Ele era um governante benigno. E, claro, os grandes Z, os escombros trouxeram o primeiro grupo para casa, cerca de 50 mil deles.

E aquele decreto, que foi publicado apenas alguns meses depois de Cyrus chegar ao poder. E assim, o primeiro retorno começa em 536. Ciro é mencionado novamente, e a palavra Mashiach é usada para ele em 45.1. Veja, nos profetas temos algumas coisas interessantes.

Nabucodonosor, este rei pagão da Babilônia, é descrito como Avdi , meu servo. Nabucodonosor, Deus diz isso dele. Agora ele diz, meu ungido, meu Mashiach, é Ciro.

Tenha em mente que Mashiach tem uma ampla gama de significados. Aquele que foi designado por Deus, seu agente, e pode até ser alguém secular. Muitos cristãos têm uma visão muito limitada sobre o que Deus pode fazer.

Deus trabalha além das categorias tradicionais do pensamento cristão. Ele tem o mundo inteiro em suas mãos. Ele controla tudo.

Essa é a mensagem da Escritura Hebraica. E um governante secular é descrito como um agente de Deus na vida do povo judeu porque ele seria o veículo pelo qual os judeus seriam capazes de voltar para casa e construir aquele templo pós-exílico. Apenas uma pequena sombra da extravagância do templo de Salomão, mas o templo pós-exílico que seria finalmente concluído por volta de 516, e que é mencionado em Ageu, onde o povo estava construindo suas próprias casas, e Ageu, bem como Zacarias e outros contemporâneos, obtiveram o povo judeu envolveu-se e fez com que trabalhassem para concluir aquele templo, apesar da oposição samaritana, apesar das paralisações nas obras, isso aconteceu.

Então, aqui está Ciro. Ele é destacado entre aqueles que defendem um segundo Isaías, e é preciso explicar de onde vem esse nome. Poderia Ciro simplesmente estar presente quando o segundo Isaías, este profeta anônimo, está escrevendo entre os cativos e, portanto, alude ao seu nome? Poderia Ciro, se não aceitarmos esse ponto de vista, poderia Ciro ser inserido em um momento posterior, quando essas escrituras estavam sendo redigidas e seu nome se tornar o que os estudiosos chamam de glosa, isto é, uma glosa do hebraico, uma adição posterior do material e de alguma forma atualizá-lo ou explicá-lo por meio desta inserção? Temos atualizações sobre o material.

Aonde Abraão vai perseguir Ló quando os quatro reis contra os cinco se encontram? Ló é roubado e ele o recupera do começo ao fim, e Dan, bem, Dan ainda não tinha nascido, certo? Dã era filho de Jacó. Então, Abraão era Jacó e ainda assim esse é descrito como o lugar onde Abraão resgatou Ló, na fronteira norte da terra na

Reserva Natural de Dan, um dos meus belos lugares pitorescos favoritos na terra. Eu adoro árvores, sempre que você encontra árvores em Israel, é sempre um bônus.

A maioria das pessoas diria que é a terra das pedras e dos pergaminhos, com muitas pedras e poucos pergaminhos. Então foi aí que ele o resgatou, isso seria um acréscimo posterior, obviamente, no texto. Então, para resumir, aqui estão seus três argumentos principais que explicam por que este livro pode ter tido dois desenvolvimentos principais.

Os primeiros 39 capítulos provavelmente vieram das mãos do profeta Isaías como o conhecemos, profeta do século VIII, século VII. Talvez este outro profeta desconhecido tenha composto este outro fora do cativo babilônico. Esta se tornou uma perspectiva bastante aceita na introdução bíblica e muitos livros fazem alusão a isso.

No entanto, tenha em mente que é uma crença bastante tardia. Até há 200 anos, ninguém sabia disto, nem o propunha, e há hoje muitos judeus ortodoxos e muitos cristãos conservadores que certamente questionariam alguns aspectos do assunto. Na nossa próxima aula falarei sobre alguns dos argumentos para aqueles que defendem a unidade do livro em resposta aos argumentos de Deutero -Isaías.

Vejo você hoje à noite às 16h45.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 24, Isaías Parte 2.